

ESPAÇO DE EXPLICAÇÃO: escrita de definição de palavras durante a alfabetização

Clenice Griffo¹

Eliana Guimarães Almeida²

Eixo temático: 8 – Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: *Espaço de Explicação* é um projeto de ensino de Língua Portuguesa desenvolvido ao longo de um semestre junto a duas turmas do segundo ano de Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG - crianças de 7 anos, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial - período de isolamento social, devido à pandemia. Visamos contribuir com a veiculação do conhecimento de maneira interativa, de modo a favorecer a boa relação do aprendiz com conteúdos escolares, promovendo práticas de leitura em voz alta durante a intervenção direcionada para a aprendizagem lexical, na qual propusemos a escrita de definições de palavras. O engajamento das crianças na escrita das explicações, o interesse em compartilhar suas produções, bem como o surgimento de termos específicos na escrita da segunda explicação do mesmo termo, nos deram indícios de aprendizagens.

Palavras-chaves: Alfabetização; desenvolvimento de vocabulário; definição de palavras; leitura em voz alta.

Introdução

Espaço de Explicação foi iniciado a partir do levantamento de interesses temáticos das crianças das turmas envolvidas. Durante o processo de alfabetização notamos intenso interesse das crianças por temas relacionados ao mundo natural:

1 Pós-doutorado em Educação FaE-UFMG. Professora Alfabetizadora do Centro Pedagógico – UFMG. Contato: clegriffo@gmail.com

2 Doutorado em Educação FaE-UFMG. Professora Alfabetizadora do Centro Pedagógico – UFMG. Contato: elianabh@gmail.com

plantas, animais, fenômenos climáticos, astronomia, modos de viver humanos, invenções e tecnologia. Buscamos propiciar um espaço no qual as crianças construíssem conhecimento, por meio de seus saberes prévios adquiridos na escola, bem como os de suas vivências socioculturais e que proporcionasse a escrita de *explicações* de palavras relacionadas à temática escolhida. Identificamos que os temas mais recorrentes nas duas turmas foram os relacionados a *espaço sideral* e a *fenômenos da natureza*.

Neste artigo, buscaremos descrever e analisar uma sequência didática que teve como objetivo principal o desenvolvimento de capacidades envolvidas na escrita de definições de palavras. Duas turmas de crianças de 7 anos, contaram com intervenções que visavam promover: reflexões a respeito das palavras definidas; leitura e interpretação de textos lidos durante os encontros síncronos; realização de jogos desenvolvidos em plataformas digitais etc. Analisaremos as explicações escritas de algumas crianças participantes, visando demonstrar as aprendizagens. Para tanto, apresentaremos algumas daquelas que foram escritas duas vezes: a inicial – antes de tratar o tema e outra, do mesmo termo, realizada após 3 meses. Consideramos que, além de aprender a explicar por escrito o significado de uma palavra, foram trabalhados outros aspectos do aprendizado da escrita e da leitura: leitura em voz alta; a busca do significado de uma palavra, distinguindo-a do contexto; agrupamento de palavras por campos semânticos; abordagem quanto ao caráter polissêmico das palavras; leitura e interpretação de textos multissemióticos; introdução ao uso do dicionário; compreensão de que há particularidades na escrita de um gênero textual; uso da pontuação, expressão oral a respeito de uma palavra etc.

2 Fundamentação teórica

A proposta de que as crianças escrevam textos que definam palavras tem como base estudos da linguística, sociolinguística e psicolinguística que apontam para a potencialização que determinadas intervenções promovem nos processos de ampliação vocabular e organização dos saberes (Teberosky 2002, 2014, 2017, Griffo, 2011).

O pressuposto básico que nos orientou é o de que o tratamento metalinguístico da palavra como unidade de sentido, facilita a aprendizagem da escrita de textos

definitórios, o que contribui para o processo da formação de conceitos sobre as palavras e para o desenvolvimento de formas linguísticas mais valorizadas nos contextos em que uso mais formal da língua é requerido.

Por compreendermos que a proposta aqui apresentada visou o desenvolvimento da consciência metalinguística dos aprendizes, referendamos o que apresenta Soares (2016, p.125):

A capacidade de tomar a língua como objeto de reflexão e análise, dissociando-a de seu uso habitual como meio de interação, é o que se denomina consciência metalinguística, capacidade essencial à aprendizagem da língua escrita.

E ainda:

Pode-se inferir que consciência metalinguística se refere não apenas a processos linguísticos, relacionados com diferentes aspectos da língua, mas solicita também, da criança, processos cognitivos[...] (SOARES, 2016, p. 125).

No que se refere ao papel das práticas de leitura em voz alta – aspecto de destaque no desenvolvimento deste trabalho, apontamos Painter (1999), referenciado em Teberosky e Jarque (2014, p. 9):

quando crianças adquirem expressões, adquirem o conhecimento associado a elas. Ao nomear e comentar a experiência, as crianças estão aprendendo conceitos e categorizando esse conhecimento. O rápido crescimento do vocabulário das crianças aumenta as relações de significação e tem um desenvolvimento paralelo da categorização.

A base teórica deste trabalho é alinhada, ainda, pela dimensão discursiva da alfabetização, isto é, pelo aspecto relativo à interação e à interlocução dos sujeitos na construção da linguagem em sala de aula (SMOLKA, 2008) e pela dimensão do letramento, que considera os usos e funções sociais da leitura e da escrita (SOARES, 2012).

3 Metodologia

Para que crianças de 7 anos escrevessem os textos foi necessário construir um contexto no qual incentivamos os participantes a pensar a respeito do significado de palavras. Além disso, foi necessário estabelecer um espaço de confiança para que expressassem seu pensamento, quer oralmente, quer por escrito e durante a leitura de seus textos em voz alta.

A partir da realização de um mapa conceitual, iniciado com uma palavra

centralizada que deveria ser associada a outras palavras, identificamos que as crianças reconheciam relações de proximidade de sentido entre palavras como pertencentes a um mesmo campo semântico. Tais palavras, se analisados sob a perspectiva da organização dos conteúdos escolares são abordados distintamente: fenômenos da natureza e espaço sideral.

Esta atividade, realizada durante um encontro síncrono, junto às duas turmas participantes, contava com a palavra **Espaço** no centro. As setas, já desenhadas no slide que apresentávamos, davam a perspectiva da escrita de outras, que foram sendo ditas, anotadas e comentadas pelo grupo e pela professora.

Na sequência, as crianças foram incentivadas a pensar e a escrever a respeito de vocábulos específicos. Ao introduzirmos um aspecto do tema, antes mesmo de sua exploração em sala, solicitávamos que as crianças escrevessem o que pensavam a respeito de um vocábulo: *ar, nuvem, sol* etc. Após a escrita individual, cada criança lia o que escreveu para o grupo. A leitura da produção individual, quando compartilhada, favorecia a exposição da elaboração de cada criança e evidenciava a diversidade de formas de pensar o significado da palavra definida. Muitas vezes, priorizamos a leitura em voz alta ao invés de uma exposição oral a respeito do vocábulo. Após a leitura de todos, discutíamos brevemente as diferenças e os pontos comuns dos textos lidos. A solicitação era a de que escrevessem uma explicação, de modo que quem não soubesse o seu significado, o compreendesse. Houve a sugestão de que imaginassem um personagem que não sabia nada a respeito do nosso mundo e que nos perguntava: *O que é a lua? O que é o sol?* A presença do lúdico na criação de um personagem imaginário, que tivesse interesse em conhecer o mundo e que só conseguiria compreender explicações vindas de crianças, contribuiu com as disposições favoráveis à escrita. Mostrávamos em slides um modelo de organização da escrita numa página de caderno e solicitávamos que logo após o término da aula, fotografassem e nos enviassem os textos, de preferência, sem a a revisão feita por um adulto.

Apresentamos informações relacionadas aos temas de maneira diversificada: vídeos com animações e músicas, livros paradidáticos, mapas, imagens, histórias etc.

A sequência didática foi sistematizada na plataforma *Padlet*³, com o

³ <https://padlet.com/lpcpsegundoano/rbnbyno72bgd2zuf>

auxílio das monitoras que acompanharam as turmas. Essa reunião de produções constituiu-se como suporte para as apreciações e análises por parte das crianças e professoras. Mesmo não tendo sido confeccionados pelas crianças, como ocorreria no ensino presencial, o painel digital/ almanaque cumpriu o objetivo de destacar a escrita, no sentido da valorização da sua autoria.

Não contamos, como de costume, com um suporte físico, que normalmente é um álbum ou almanaque temático. Assim, as ilustrações, a colagem das atividades realizadas, a coletânea de textos lidos e grifados, a cópia dos mapas conceituais feitos coletivamente, dentre outros procedimentos que compõem a abordagem, foram organizados digitalmente. Assim, a participação direta das crianças na elaboração de próprio material, de modo processual, não compôs o processo. No entanto, a elaboração digital favoreceu a análise das crianças a respeito de sua própria escrita. É importante ressaltar que nos momentos da elaboração da segunda explicação da mesma palavra, a orientação era a de que não houvesse consulta à primeira escrita.

Ao todo foram 16 semanas de trabalho: encontros síncronos semanais e de atividades assíncronas. Além das escritas e leituras em voz alta das definições e de trechos de outros textos, destacamos como relevantes as atividades de interpretação, as propostas de elaboração de paráfrases, o preenchimento de textos lacunados, a associação de palavras a seus significados - realizada em jogos elaborados digitalmente (plataforma wordwall), a leitura da história *Marcelo, Marmelo, Martelo* (Ruth Rocha) - que constituiu-se como trabalho de reflexão a respeito da palavra como unidade de sentido e do significado como construção histórico-social. Destacamos as possibilidades de desenvolvimento da oralidade, tanto no que se refere à escuta atenta, como na expressão do significado de palavras quando dito oralmente.

4 Resultados e Discussão

Ao colocarmos um vocábulo em evidência e propormos a formulação de uma *explicação* - termo usado na abordagem com as crianças, evidenciávamos a palavra como unidade de sentido, propiciando análises metalinguísticas, bem como a elaboração de um texto - uma expressão do significado daquela palavra.

Para apresentar o que identificamos como aprendizagens, relativas ao que é mais específico desta proposta, mostraremos as definições iniciais e finais do mesmo

verbete. Suprimimos os erros de ortografia por não serem objetos de análise neste texto. Para preservar as identidades, não apresentaremos os nomes dos autores, ressaltando que as definições apresentadas exemplificam alguns aspectos identificados em diversas escritas das crianças participantes.

Quadro 1 – Definição inicial e final dos vocábulos Sol e Lua

Estudante	Palavra	Explicação 1 – Abril/2021	Explicação 2 – junho/2021
Criança 1 – turma 1	SOL	É um círculo muito quente.	O sol é uma esfera que brilha no dia.
Criança 2 – turma 1	SOL	Eu acho que o sol é uma estrela.	O Sol é uma estrela que fica no espaço.
Criança 3 – turma 2	SOL	O sol é uma estrela que aquece a terra	É uma estrela central que aquece a terra.
Criança 4 – turma 1	SOL	O sol é uma bola de energia.	O sol é uma bola de fogo que é maior que todos os planetas e só dá pra ver no céu e aparece de dia.
Criança 5 – turma 2	LUA	Ela fica a noite para dar uma luzinha.	A lua é feita de rocha , brilha com a luz do sol.
Criança 6 – turma 2	LUA	A lua é a luz das noites aqui na Terra.	A lua é o satélite natural da terra.

Fonte: elaborado pelas autoras

Esse primeiro quadro demonstra a apropriação de conhecimentos relacionados à estrutura do gênero verbete, seja por meio da utilização de termos específicos como nos exemplos das crianças 1, 3, 5 e 6, seja pela supressão de expressões próprias da oralidade no segundo texto da criança 2. Neste caso, consideramos que a criança

usou um termo “*mais letrado*” – o que pode evidenciar que algo foi modificado no que tange ao conceito e à forma de elaborar uma definição.

Identificamos na escrita do segundo texto, das crianças das duas turmas, uma disposição para a escrita de textos maiores e mais detalhados, como exemplificado pela criança 4.

Quadro 2 – Explicações de outras palavras e expressões

Estudante	Palavra/ termo	Explicação
Criança 7 – turma 1	Espaço sideral	É um espaço onde fica todos os planetas, estrelas e a lua.
Criança 8 – turma 2	Espaço sideral	O espaço sideral é um lugar cheio de planetas e buracos negros e estrelas e cometas.
Criança 9 – turma 1	Espaço sideral	O Espaço sideral é um conjunto com muitos planetas como o planeta Terra.
Criança 10 – turma 1	Saturno	É um planeta que tem anéis.

Fonte: Elaborado pelas autoras

As explicações do quadro 2, evidenciam a ideia de palavras como relacionadas e pertencentes a um campo semântico. Por exemplo, a criança 10 ao definir ‘*Saturno*’ utiliza o termo ‘*planeta*’, que é uma palavra hiperonímica, ou seja - de significado mais abrangente e que define um grupo de palavras - ainda, completando a explicação com uma informação que especifica o vocábulo: ‘*que tem anéis*’, demonstrando aspectos do aprendizado das características do gênero verbete, ou seja, apresentando, em primeiro lugar, uma informação mais geral, de significado mais amplo e outra especificando o termo/ objeto definido.

Identificamos nas explicações 7, 8 e 9, escritas para *espaço sideral*, a busca, no léxico mental, de palavras recentemente “*aprendidas*” e que são as mais utilizadas nos verbetes dos dicionários – aquelas que explicam, com mais precisão, o vocábulo em questão. As expressões *lugar*, *espaço* e *conjunto* demonstram que os aprendizes buscaram palavras que definem um campo maior de palavras - aprendizado que revela, sobretudo, a capacidade de relacionar significados existentes entre as palavras – exercício realizado durante o projeto.

Além disso, identificamos que a leitura em voz alta, praticada pelas professoras e crianças em todos os encontros síncronos, destacam-se por contribuírem com o desenvolvimento da fluência e do desenvolvimento da familiaridade com textos e termos da escrita. Estes aspectos da aquisição e desenvolvimento da escrita estão em sintonia com estudos da psicologia cognitiva, como os de Teberosky e Jarque (2014, p.12), quando afirmam que:

Se o léxico e as estruturas em seu entorno têm tanta importância para o desenvolvimento da linguagem, podemos concluir que se a aprendizagem da linguagem oral ocorrer em contextos de leitura em voz alta, de interação com livros e leitores, ou seja, contextos letrados, incluirá as formas escritas e, com elas, sua frequência, sua fixação, seus contextos e formas de estruturação da linguagem.

5 Considerações Finais

A presente prática, realizada no sentido de conhecer e intervir nos processos de elaboração de textos escritos de definição de palavras, consolidam em nós, professoras alfabetizadoras, a necessidade de promover diálogos com os conhecimentos de outros campos disciplinares. Consideramos importante envolver as crianças, numa visão de integração entre os campos de conhecimento, buscando, sobretudo, propiciar o exercício de relacioná-los aos aprendizados linguísticos e, assim, promover a compreensão de que os campos de conhecimento estão em permanente simbiose. Percebemos que as crianças aprendem, de forma significativa, nas aulas de Língua Portuguesa, conteúdos de outros campos disciplinares e que estes são ferramentas importantes durante o processo de alfabetização e letramento, quando adotamos uma perspectiva interdisciplinar.

Compreendemos que a escrita de textos definitórios, orientada por uma sequência didática que propõe reflexões metalinguísticas relacionadas à unidade linguística denominada *palavra*, contribuem para o desenvolvimento de capacidades de leitura, produção e interpretação de textos. Além disso, permitem desenvolver a compreensão de que existem modos diferentes de explicar a mesma palavra, formas que, sobretudo, poderão variar de acordo com o contexto e as condições gerais de produção, principalmente daquelas relativas às diferenças entre uma explicação dada oralmente ou por meio de um texto escrito.

A experiência aqui apresentada está longe de ser considerada completa ou

acabada devido, principalmente, ao pequeno tempo em que foi realizada, o que não permitiu a abordagem de outros aspectos igualmente importantes. Assim, trabalhos com as mesmas intenções deverão ser realizados para que as crianças desenvolvam e consolidem as capacidades almejadas. Enfatizamos, contudo, a necessidade de abordagens que visem a ampliação vocabular dos aprendizes desde o início do processo de alfabetização, por meio de estudos de temas que sejam atrativos para o grupo e realizando propostas que visem às reflexões de caráter metalinguístico de forma sistematizada, fundamentais para que haja ampliação relativa ao significado de palavras e das relações entre elas. Compreendemos que a presente abordagem reconhece e valoriza cada elaboração do aprendiz ao favorecer o aprendizado da definição de palavras e propiciar o exercício de busca de palavras no léxico mental e das relações semânticas e sintáticas existentes entre elas.

Finalmente, consideramos que a orientação metodológica adotada favorece a compreensão aprofundada da temática estudada por utilizar fontes e gêneros textuais variados e por possibilitar a leitura, a observação e a discussão a respeito das diferentes formas de apresentação de um conteúdo.

Destacamos, sobretudo, que a apresentação de um conteúdo, orientada a conhecer mais especificamente um gênero de texto da cultura escrita, principalmente ao ensinar as crianças a definir palavras, promove mudanças significativas nos textos definitórios produzidos por elas, que passam a apresentar os aprendizados que obtiveram tanto no que se refere à escrita do gênero, como daqueles referentes ao conteúdo temático. Entendemos que essas modificações ocorrem devido ao aprendizado específico das características discursivas do gênero textual em questão, bem como do suporte às reflexões metalinguísticas que foram realizadas durante a abordagem, principalmente daquelas que evidenciam a palavra como unidade de sentido, suscetível de ser analisada e explicada por meio de um texto escrito.

Referências

CORONADO, Ana Teberosky. BLANCO, Aneska Ortega. **Aprendizaje del Vocabulário**: una experiência formativa em curto curso de Educación primaria. Monográfico/ Universidade de Barcelona, 2017.

GRIFFO, Clénice. **Propuesta de intervención en el aprendizaje metalinguístico de la definición de palabras.** Barcelona: Universidade de Barcelona (tese de doutorado), 2011.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 12 ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Editora Contexto, 2016.

TEBEROSKY, Ana; JARQUE, Maria Josep. **Interação e continuidade entre a aquisição da linguagem e a aprendizagem da leitura e da escrita.** São Paulo: cadernos cenpec v.4, n.1, p.5-15, 2014.

TEBEROSKY, Ana. **La influencia de la escritura en el aprendizaje del vocabulario.** El ejemplo de la definición. Universidad de Barcelona, 2002.